



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal — ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia — Trimestre 150
Lisboa — Mez 50
Avulso — 10 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)
IMPRENSA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

BAPTISTA DINIZ

Ena pae! Por um pouco que não nos occupas a primeira pagina!

E não quizemos nós publicar o retrato do Chaby receiosos de não termos espaço para lhe largar umas larachas, para afinal darmos á luz um calhamago d'estes que não nos deixa abrir o bico!

E anda ha tanto tempo o governo para construir o edificio do correio, quando dentro d'esse mesmo correio tem edificio para tudo!

O' Baptista, ó abbacial Baptista, ó bronzeo Baptista! Onde queres tu que se diga alguma coisa de ti?

Emfim, lá vamos muito encolhidinhos, quasi a transpôr a margem, dizer coisas... coisas abominaveis a teu respeito.

Mas tambem para qué?

Tu que és tanto ou mais popular do que foi o Zé Augusto, (desculpa a comparação), tu que és conhecido pela Nobreza, Clero e Povo, para que havemos de estragar o nosso latim a dizer o que todos sabem?

Fallar da tua elegancia que todas as senhoras magras apreciam e as faz, quando convivem contigo, engordar de tal fórma que chegam a semelhar-se á tua pessoa?

Fallar do teu panamá, da tua sobrecasaca e da tua cintura?

Fallar do teu talento á procura do ba dalo?

Fallar da bregeirice encapotada, o teu savoir faire, que, muitas vezes, nem ao menos como a Verdade do Eça tem o manto diaphano... da Pudicicia?

Para que fallar n'isso a quem viu o Comboio do Amor, As Marinheiras de Bambocha, As Bombeiras de El rei Trombone, etc. etc.?

Fallar de ti como dramaturgo quando tens O Perdão d'El-rei, a Inquisição e outras?

Fallar nas ultimas revistas, Caetano Gregorio & C.ª, De Pernas para o ar e Livro Prohibido?

Para que, se todos viram, se todos veem e hão de tornar a ver?

Dizer coisas do teu character, dos teus habitos, dos teus costumes? Fallar de ti como funcionario publico, como amigo ou como chefe de familia?

Tornamos a perguntar: — para qué se todos te conhecem?



Só se fór para tu te zangares conosco e dizeres como costumás:

Olhem que eu deixo-me cair em cima de vocês e esborracho-os!...

O Casmurro.



VACILANDO

Quando um amigo faz annos Eu tenho dois pensamentos: Se hei-de dar-lhe os parabens, Se hei-de dar-lhe os sentimentos.

Maricas.

Credo

A minha mãe

Creio na luz do sol, no azul dos ceus, No magico arrebol, no verde már, Nas 'strellas matutinas, no luar, Nas aguas crystalinas e n'um Deus!...

Creio nos pensamentos, que são meus, No furacão dos ventos, no sonbar, Nos carinhos da mãe, que sabe amar; Creio, com fé, tambem, nos olhos teus!...

Creio no santo pão que me alimenta, Na lava do vulcão, na fina flor, N'uma paixão cruel que me atormenta,

Na margu a do fel, na rosea cór!... N'um soffrimento agudo, e morte lenta!... Creio, acima de tudo, em teu amor!...

Rei Sagara.



COISAS RARAS

Bebermos um copo de vinho... feito d'uvas. — Encontrármos uma mulher bonita que não seja tola

— Quizer pessoa dizer mal do «Casmurro» — (e a que disser é porque é mais tapada que um portão!...)



A' MINHA «LILI»

Tu pensas que eu procuro as minhas Musas, E as acho, promptamente, ali... á mão, Como tu de manhã é certo que usas As pulgas procurar no teu colchão?

Tu julgas que Ellas são taes quaes intrusas, Que nos ferram no corpo atroz ferrão, E estoiram entre as unhas de que abusas Por crêr's rainha ser da criação?

Tu estás muito enganada!... Fazer versos... Então como eu os faço... que demonio!... Não os encontras tu p'ra ahí dispersos!

Têm precorrido o mundo em pandemonio, E são das conversadas e conversos... Nos cravos de papel do Santo Antonio!

K. K. To.



Aos nossos estimados assignantes da provincia, pedimos encarecidamente a especial fineza de nos enviarem a importancia relativa á assignatura do primeiro trimestre.

AVISO

Participamos que os nossos escriptorios se mandaram mudar para a Travessa da Mãe d'Agua n.º 27 rez-do-chão, a Santa Barbara para onde deve d'oje para o futuro ser dirigida toda a correspondencia.

Isto, por agora, porque tencionamos, mais tarde, occupar o primeiro, o segundo o terceiro, o quarto, quinto, sexto, setimo, e mais andares.

Pedimos tambem aos nossos estimados assignantes que nos paguem na mesma moeda, participando-nos as novas moradas, caso se mudem, não se mudando não digam nada e felicitamos.



Amigo, tu que vives satisfeito,
Que andas por este mundo com prazer,
Dize-me, por favor, que hei-de fazer
P'ra ser igual a ti, que és bom sujeito?...

Eu sempre assim andei tão contrafeito,
Sem conseguir na vida gosos ter!...
Para viver tristonho, antes morrer,
E em pôr termo á existencia sou atreito!...

Passo diss inteiros a chorar,
Dou pancadas em mim; até me esmurro!...
Não sei como este mal remediar;

Não sou capaz de rir, nem mesmo a murrir!...
— E' facil, meu rapaz, p'ra te alegrar
Desembolsa dez réis, compra O Casmurro!...

Rei Sagara.

QUE ALEGRIA!...

Já começaram a separar o original para o nosso numero especial que vai ser pyramidal!...
O'ra digam com franqueza; não sentem assim umas certas coisas... por se lembrarem que vão ter um numero composto só de produções enigmáticas de completa novidade e alem d'isso offerecido gratuitamente de graça sem pagar niente!...
Mandem dizer, sim?...

FOLHETIM

NO OLYMPO

Era mesmo uma lastima!
Morria-se de aborrecimento!
Marte, quando partiria para o Extremo-Oriente, ainda conseguira, com os seus telegrammas, despertar as attentões e animar os *free col-k tea* introduzidos por Mercurio; mas, como a guerra ameaçasse tornar-se chronica e descambar em hecatombe... russa, os telegrammas deixaram de ter interesse geral, tornando-se mais motivo de tédio do que d'outra coisa.

Venus, que havia conseguido impôr-se pelo *Nu au Salon* e que, ainda uma vez ou outra, se revelava no romance escandaloso, tornou-se, pela sua continua exhibição e pelo cavallo de batalha do adulterio, aborrecida de todos a ponto de repularem a propria leitura em busca de novos assumptos que lhes possedessem trazer novas sensações.

Cupido, andava sempre a bocejar e a maior parte das vezes nem se munia de settas, porque o Amor, na Terra, tornou-se de tal forma convencional que já nunca mais ba amores de perdição nem de salvação!

Jupiter, era o unico que atarefado com o fabrico dos raios para o Inferno, se distrahia e distrahia Vesta a quem incumbira de dar ao fole da forja.

Vulcano, descera á Terra, e, para se distrahir tambem, largára um sopro ao Vesuvio, não conseguindo mais do que metter um pequeno susto a Napoleo, porque a respeito de fôgos subterraneos estão como os fôgos d'artificio — todos falsificados e todos pela hora da morte!

Saturno, desde que lhe cortaram a coleta n'a

FADINHOS

MOTE

Amor com amor se paga,
Não passa d'uma illusão,
Se eu te amo com ardor!...
E tu me dizes que não.

La Dorna.

GLOSAS

Amor nos faz delirar,
Ao or encerra carinhos,
Amor tambem tem espinhos,
Amor é bom p'ra gosar!...
Amor transtorna o pensar,
Amor é fel que se traga,
Amor té nos embriaga,
Amor faz nascer desgraça,
Amor tem mimio, tem graça,
Amor com amor se paga!

Queo alem mil juramentos
De infanda e terna amizade,
Jurando fidelidade,
Soltando tres lamentos.
Não são duros soffrimentos
Que minam um coração;
E' uma ligeira paixão
Que na vida os entontece,
Mas depressa se evasce,
Não passa d'uma illusão!...

Oh, ignaras creaturas
Que navegam n'esta vida,
Deveras aborrecida
Por só conter amarguras!...
Isso é viver ás escuras,
E' não ser conhecedor,
E quem não conhece amor
Descreeja das cantilenas,
De ouvir dizer ás pequenas
Se eu te amo com ardor!...

Fallam d'amor como quem
Falla das cousas mais vãs;
E os conselhos das mããs
São p'ra prenderem alguém...
Alguém, que d'zém que tem
Um enorme fortunão,
Mas depois essa união
Acaba em grande chufirim!
No tu me dizes que sim
E tu me dizes que não!

Rei Sagara.

D'hoje em diante, *Rei Sagara* glossará qualquer mote que lhe seja enviado e esteja nas devidas condições.

quella sua mania de fazer os filhos de cabidella que saboreava regando-a depois com bella murraça que *Baccho* lhe cedia de bôrla, nunca mais, francamente, fôra gente.

Quanto a *Neptuno*, na Corêa, ia-se *intretendo* com os *fellos* de *Marte* e não se esperava que viesse de lá tão cedo.

No *Olympo*, a não ser as kermesses, que, de vez em quando, faziam as densas de 2.ª e 3.ª ordem em favor da Assistencia Nacional aos tuberculosos, implantada por *Juno* que se julgou atacada do mal, nada havia que fizesse assomar um sorriso a *Diana* e a *Ceres*, as quaes, devido ao defeso da caça e á crise agricola, andavam constantemente a scismarem em automoveis e motociclettes que transpusessem o espaço, mais velozmente que todos os *Ventos*, mas que afinal nem mesmo a velocidade d'um só conseguiram attingir.

Apollo então, andava seriamente encavacado, ha uns tempos a esta parte, porque, desde que os poetas ensinaram ás *Musas* a *valsa allemã* e o *Cake-wal*, estas viam-se doidas e só produziam *nephibatismo*, *nevropatimios* e *neurastenimios*, novo genero de poesia que é muito parecida com *Cupido* por ser tão pequena e tão bregueira.

E, tão encavacado andava, que resolveu tambem vir á Terra ver se descobria qual o misterio novidade que arrebataste o *Olympo*, que o tirasse d'aquelle marasmo.

Chegado *ici* bas, percorreu todas as livrarias, todos os alfarrabistas, todos os kiosques, chamou todos os rapazes dos joineiros, e comprou de tudo, arrobos e arrobos de papel, que levou para o quarto d'hotel. E, quando já estava aborrecido, enfadado, quasi azabumbado, reolvidado a *passar as palhetas*, eis que prepassa por um individuo que levava um impresso que lia com uma unção que tocava as raiaes.

O CASMURRO NA ÉLITE

Esteve animadissimo o baile campestre dado por todos os *collaboradores* da *Matu tação*, na vespera de S. Pedro, n'uns terrenos adjunctos ao beco do *Quebra Costas*, aisto não haver em Lisboa o beco do *Quebra Cabeças*.

Foi mestre sala d'este recinto ao ar livre, *Zé Sepol*, em virtude de ter cobiado o quadro de honra como eximio decifrador.

Dançou-se *doidinhamente* até ás 7 horas da manhã, e, como é d'uzo em taes festas, parece que se prepararam futuros casamentos.

Pelo menos, em vista da assiduidade com que vimos *Varino* e *Dona Gaivota*, *Dona Maricas* o *Olho A'leria*, *Dona Ronha* e *Reporter*, *Dona Surpreza* e *Adrião*, *Arigh* e *Dona Dulucinea*, não nos admirará que em breve tenhamos de annunciar os seus enlances auspiciosissimos.

Houve valsa a premio ganha por *Zé Sepol* e *Dulucinea*, a qual trazia um lindo vestido branco salpicado do roxo e todo frizado de lama.

A valsa intitulada *Maçada Geographica* fôra escripta para esta festa por *Dona Ronha* eximia professora.

No *Pas de Quatre*, *Logogripho*, distinguiram-se todos e mais um.

Queimaram-se inumeras alcachofras que appareceram, de manhã, com grande gaudio dos circumstantes, todas *greladas*.

O fogo artificial foi um encanto de pyrotechnia e a ceia ambulante um mimo de culinaria. Dirigiu o sol e moscas o nosso amigo *Stasaver*.

Foi uma festa que deixou eternas saudades.



Disparates populares

- Não sei onde tenho as pernas.
- Lavar os vidros da vidraça.
- Subir pela escada acima
- Olhei e não vi nada
- Não o posso vêr com estes dois olhos que tenho na cara.

Continua

Chegar-se a esse individuo, tocar-lhe no hombro, e perguntar-lhe á *queima roupa* o que lia, foi obra d'um momento.

E, á resposta d'esse individuo, não ponde deixar de sorrir, o que ia fazendo sabir dos eixos o sol.

Nó entanto, transpoz rapidamente o espaço que o distanciava do Intendente, e, chegado ao kiosque, comprava uns poucos d'esses impressos que vira; fazia depois um signal a *Pégaso* que pastava o melhor nas ruas de Lisboa do que nos prados do *Olympo*, e eil o, n'um pulo, na divina mansão.

Então, d'ahi para cá, tem sido uma alegria louca!

Ha um bem estar, uma boa disposição sem limites, um bom humor indiciptivel e... tudo ri, tudo folga, tudo... *brinca, minha gente!*

E dizem que *vôres de burro não chegam ao céu!* Ao primeiro talvez não, mas ao setimo podemos garantir que chegam, porque o que *Apollo* levou foi O *Casmurro*, verdadeiro desopilante do *Cabaret dos Deuses* e... deusas de todas as ordens, officios e artes correlativas.

E ao passo que *Apollo* está sempre a decorar as *Quadras Separadas* do *La Dorna* e os *Fadinhos* do *ReiSagara*, *Saturno*, que começa a *ter gosto pela Vida*, começou a devorar *charadas*, como outrora devorava a progenie, só com a idéa de ver se ponde conseguir *tocar* um dia o seu nome no *Quadro de Honra!*

E até os *faunos*, os proprios *faunos*, de *pé de cabra* e de *ganso* — fizeram os ultimamente *guardas galunos* — leem O *Casmurro*, deitados de costas e pernas traçadas, ás *Vestias* que se sentem estarrecer a tal leitura, e que dizem umas para as outras:

— Isto, ao menor, não nos faz córar!

K. K. To.

Peior a Emenda...

O patrão para o marçano:
— Eu já te recomendei
Que vás buscar ao Tosecano
Dois pratos que lhe empresti!...

— Mas não os quero partidos,
Toma tento, meu rapar,
Pois me foram off'recidos
P'lo meu amigo Forjaz!...

Sae o rapaz. Sem tardar,
Os pratos recebe, então,
E co' um garoto a brincar
Deixa cahir um no chão!...

P'ra loja volta a carpir
E ao patrão diz a tremor:
— Um prato deixei cahir!...
E partiu-se!... foi sem qu'rer!...

O patrão, qual ferrabraz:
— Como foi, meu grande potro?...
Foi assim, disse o rapaz,
Deixando cahir o outro!...

Aringh.



O NOSSO CORREIO

Agua Morna — Continue, continue, o
nunca a cabeça lhe doa.

Perninhas — Pode ser que sejam boas
para qualquer outro collega, mas nós não
gostamos. As quadras estão muito apimentadas.

Coca Bichinhos — Pode cocár bichinhos
de conta, bichinhos de seda, mas nós já co-
cámos que você era um bicho com mui-
tas pernas.

Macario — Onde é que você mora? Es-
tamos á espera d'aquillo que nos promet-
teu. Queremos mandar o jornal e não sa-
bemos para onde. Não se esquecem amigos
velhos.

Papelucho — O cêsto dos papeis não
tem fundo.

L. B. — Sem mandar as decifrações não
podem ser publicadas.



PERGUNTAS E RE. POSTAS

Pergunta (publicada no n.º 7)
Eu pergunto em rimas lesta,
Em verso feito a primor,
Se a leitora gosta mais
Que faça frio ou calor?...

Hóhó.

Respostas
Quanto mais baixa o thermometro
Mais me chego á Leonor,
Por isso ella adora o frio,
Mas não detesta o calor...

Zé Sepol.

P'ra fallar com franquezinha
Quando estou com meu amor,
Gosto mais que faça frio,
P'ra apanhar depois... calor!...

Uma freira Batalhense.

Gostava mais do calor,
Mas com uma condição:
De andar-mos todos vestidos
A' moda do pae Adão!...

B. Anna Santa.

As outras que recebemos já estavam impressas
em tetras d'ouro, mas por falta de esquecimento,
foram para a carroça do lixo!...

Desculpem, sim?...

Lá vai mais uma

Pergunta

Leitor, responda a mais um
Que pergunta do seu nicho:
— Porque á bebida em jejum
Se chama matar o bicho?...

Galucho do 15.

No proximo numero, glossas ao mote:

José Maria Beltrão.

QUADRAS SEPARADAS

Guitarra toca baixinho,
Se o teu trinado é dolente,
Toca, mas nunca despertes
O meu coração doente!...

No cantar tambem ha maguas,
A cantar tambem se chora,
Assim eu choro cantando
As maguas que tive out'ora.

As paixões leva as o vento
— E' vulgo dizer assim —
Mas as paixões verdadeiras
São soffrimentos sem fim!...

Mais valera ser um cogo
Para eu nunca conhecer
Lindo rosto como o teu,
Que heide amar até morrer!...

Leiria.

Agua-Morna.



MATUTAÇÃO

Premios

QUADRO DE HONRA



Mais um felizardo que abichou o quadro d'honra
por ter matado mais numero de produções. Não
podia matar mais porque matou todas e se mais
tivesse, mais matava, adeus meus senhores até
para a semana.

Guitarradas:
D'esta vez offerecemos como premio os bellos
fadinhos de Matagão, sob o titulo acima. Já envia-
mos um exemplar ao sr. Amadeu Augusto Pinto,
(Amadeu), de Lisboa, e outro ao sr. José Lopes
(Zé Sepol), de Dois Portos.

Foram estes que se explicaram primeiro. envian-
do-nos a decifração exacta do logogrifho.

Mais premios:
Uma cançoneta de Rei Sagara a quem primeiro
nos enviar a decifração do logogrifho d'hoje.

BREVEMENTE: Meia libra em ouro
ao que primeiro nos enviar a decifração d'um lo-
gogrifho de Alejoal, que temos em nosso poder.

Decifrações do ultimo numero
Charadas em phrase: Malvarosa, Acha, Lisboa,
apagasia, Julianna, Vienna do Castello, Furão,
ario, Paulo, Valerio, Gabarols, Ricardina.

Em verso: Casmurro.
Pergunta: Amadeu.
Biforme: Murro, murra.
Synecpoda: Bramido, brado.
Augmentativa: Capella, capellão.
Combinadas: Rabanete, Jupiter, Srdool.
Telephonica: Diario.
Em quadro: Lira, çar, rapa, sras.

Enygmas typographicos: Entrevistado, Seabo-
res redactores dão licença que eu collabore no
vosso jornal?... Sim senhor, dá-nos muito gos-
to. Camisola.

Saltitantes: Conserva, conversa, Traço, troça.
Maçadas: Carmen Cardoso, S. Martinho de
Anta, Salvaterra de Magos.
Logogrifho: Cryptographia.

Decifradores

Jugoil (32), Zé pedro (31), Galucho do 15 (29),
Matuto (28), Zé Sepol & Luiz XX (37), Ralleva
(24), I. S. (23), Dulcinéa (22), Ronha (22), Olegna
(22), Ortenc do 7 (22) Stasayer (21) Lajavrae (18),
Cunegundes (16), Bibi (15), Amadeu (15), D. Vi-
cente (14), Gostodisto (13), Pimpinella (12), Lu-
rano (12), Aiquegiro (12), Makarof (9), Caetani-
no (8), El-Saldanhita (7) Grigri (5).

CHARADAS

Em phrase
Este instrumento bebe-se na Turquia — 1, 1.
Em casa d'esta coxa está esta cidade — 2, 2.
Na egreja e na musica está este crustaceo — 2, 1.
Aqui na China está na bocca e na bocca — 1, 1, 1.

Zarelho.

Aqui este instrumento abafa — 1, 1.
Acolá esta voz é homem — 2, 2.

Antikk.

Aqui a nota suspende a carantonha — 1, 1, 1.
Este utensilio ata o amphibio que não é boa a
vista — 1, 1, 1.

Maricas.

Está no alphabeto esta villa e esta terra portu-
guesa — 1, 2.

O pão que todos temos é appellido — 1, 1.
Este tiro é um soffrimento no appellido — 2, 1.
Não se levanta e suspende este laço no appelli-
do — 1, 1, 1.

Este appellido tem odio a este appellido — 1, 2.

Galvota.

No quarto e no lago vê-se um appellido — 2, 1.
Tira a vida ao animal com um pedregulho — 2, 1.
Na musica e no corpo é homem — 2, 1.

Dulcinéa.

Este appellido é adverbio e verbo n'esta povoa-
ção — 1, 1, 1.

D. Araujo.

Dirijo por ser grande esta mulher — 2, 1.
Brilha no jogo e na guerra — 1, 2.
Sobe e verá como faz soffrer o que sobe tão al-
to — 3, 1.

Ronha.

Em verso

E' titulo religioso
De todos bem conhecido — 2.
E não é menos vulgar
Entre nós este appellido — 2.

Este conceito vegeta
Pelos campos e jardins,
Ao pé da rosa silvestre
Entre lyrios e jasmíns.

Zarelho.

Decapitadas

Lia uma — quando se apagou a — que estava
sobre a meza de cabeceira.
O meu — brigou com o — da freguezia.

Fosquinhas.

Electricas

A's direitas animal, ás avessas ligar — 2.
A's direitas e ás avessas no corpo — 2.
Tive má sorte com esta medida — 2.

Zé Sepol.

A's direitas e ás avessas dirigir — 2

Maricas.

Telephonica

AO meu amigo Manuel Lopes

Trim... Trim... Trim...
— Quem está lá?...
— Que deseja?...
— Fallar ao meu parente = 2
— Tem lá um artigo espanhol?... = 1
— Sem elle não fallo ao homem.

Igelol.

Combinadas

1.º + ga = Fructo
2.º + lo = Frialdade
3.º + da = Circulo
4.º - car = Concha
Planta

Ralleva.

1.º + co = Animal
2.º + ca = Abrigo
Cidade

Carinhos.

ENYGMAS

Typographicos

(Ao Rei Sagara)

5.º e generosa, astro — a parenta

NOTA ANIMAL

Observei, ande o Mundo U habitação — a socco

REPORTER.

NO CORPO D' METAL

Ednamra.

Surpreza.

MAÇADAS

Theatral

Formar o nome d'um actor portuguez com as
seguintes polavras:

Lava fedor da colher

Dulcinéa.

Formar o nome d'uma terra portugueza com as
letras da seguinte phrase:

Varino.

Tenhazar

PERGUNTAS

Qual é a mulher que ás avessas vó?...
Qual é o homem que tirando-lhe uma letra dá
claridade?...

Reporter.

Logogrifho (a premio)

Foi n'esta ilha que aportei, — 3, 11, 1, 9, 6
E com grande espanto meu — 3, 2, 6, 6, 7, 6
Encontrei um animal — 10, 12, 8, 10, 5
Que dizem vir lá do ceu!... — 1, 9, 6, 3, 4.

O conceito é uma sciencia.

Sciencia pouco vulgar,

Se a conhece, meu leitor,

Podes o premio ganhar.

Zarelho.

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO = 25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estaques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima, ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10—Rua da Assumpção—12

JORGE A. DA CRUZ

CASIMIRO JOSÉ SABIDO
DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Officina de canteiro e estatuaria — Fabricante de cal cozida a matto e a carvão — Azulejos, balaustras e outros productos ceramicos — Explorações de cantarias de Paço Pinheiro e Paço d'Arcos — Alvenarias e saibro para construções, basalto e vidro para para calçadas, acias para seboços, e barro para faiança.

Cimento Portland estrangeiros (1.^a qualidade) — Tubos de grés e ladrilhos em mosaico, tijollos e barro refractario — Cal Hydraulica — Azulejos estrangeiros.

Jazigos, xadrezes e marmore para moveis, banheiras de marmore, depositos de ardiza para agua — Bacias para retretes, urinaes, lavatorios e bidets, cal em pedra para exportação.

450—RUA DE S. BENTO—472

TELEPHONE N.º 828.

JOSE MOREIRA RATO E F.^{ca}
OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositaros de todos os productos ceramicos da FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materias para construção
R. 24 DE JULHO
(Proximo ao quartel dos marinheiros)

Francisco do Nascimento
Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL
DE
Papeis pintados, couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
DEPOSITO
102, Rua Nova do Almada, 104
Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.
José Miguel dos Santos em Commandita
SUCESSORES DE CALLADO & C.^a
Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal
Latoeiro de folha branca
Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-se de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.
Rua de S. Marçal, 47

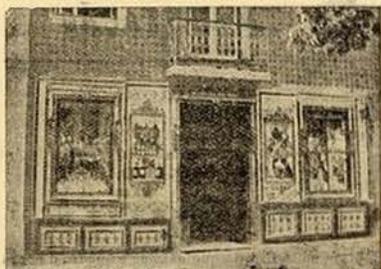
SEBASTIÃO MIRANDA
Commissões e consignações
Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materiais de construção.
Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.
Largo Conde de Barão

MANUEL JOÃO DA COSTA
DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 — LISBOA
Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, adreças e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se longas de todas as qualidades com a maxima perfeição.

«A PARODIA»
Vende-se a colleção completa. N'esta redacção se diz

ANTIGA DROGARIA
DE
A. Carvalho J.^{or}
SUCESSOR
JOSÉ HENRIQUES
33 — Praça das Flores — 33
LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços iimitadissimos e para revender

EMPRESA FABRIL
Augusto Prestes & C.^a
SUCESSOR
Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.
23 a 41, Rua do Instituto Industrial
ESCRITORIO E ARMAZEM
38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44
Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM
COM OFFICINA DE
SERRALHEIRO E TORNEIRO
13, Rua dos Industriales, 15
(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escaidas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe tod a as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS NACIONALES E ESTRANGEIRAS
DA
Viuva Thiago da Silva & C.^a
94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portugueza de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.
ESCRITORIO E DEPOSITO
Rua das Portas de Santo Antão

CASA
DAS
DUAS TESOURAS

51, Rua da Escola Polytechnica, 55

Ninguem compre fatos sem primeiro ver o enorme sortimento de bonitos padrões e os preços excepcionaes d'esta alfayateria.

Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, gabões de Aveiro para homens e senhoras, sobretudoos da moda, tudo por preços sem competencia. Unico estabelecimento com tesouras á porta.

ESTANCIA DE MADEIRAS
DE
Jacinto Soares
da Silva Pereira & C.^a
Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho
Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.
Preços muito resumidos.
Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS
DE
MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)
628 — Rua 24 de Julho — 632
Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e casões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Aleantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escritorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA
COM
Officina de cantaria e estatuaria

Mausóleos, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balcoes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18
Lagados e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.
DEPOSITO
Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)
Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.
Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES
TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA
Unicos proprietarios das verdadeiras
Letras esmaltadas
Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.
RUA DO OURO